

## ThyssenKrupp: entre o lucro e o protesto

Christian Russau e  
Kim Weidenberg <sup>1</sup>

Com uma receita de mais de 53 bilhões de Euros e 199 mil empregados em todo o mundo, a ThyssenKrupp é considerada hoje uma das maiores empresas transnacionais do mundo. A ThyssenKrupp trabalha principalmente no setor da siderurgia, na produção de armas e insumos

---

<sup>1</sup> *Christian Russau* é politólogo, colaborador do FDCL - Centro de Pesquisa e Documentação Chile e América Latina, em Berlim e membro diretivo da organização KoBra - Cooperação Brasil. Contato: chrussau@googlemail.com

*Kim Weidenberg* é politóloga especializada em desenvolvimento e bióloga. Trabalha como assistente de um deputado do partido de esquerda "Die Linke" no parlamento alemão. Ela também atua na organização de direitos humanos FIAN-Deutschland. Contato: Kim.weidenberg@googlemail.com

industriais, mas também atua como prestadora de serviços. Com isso alcançou no ano de 2008 um lucro de quase 2,3 bilhões de Euros, sendo a maior empresa siderúrgica e de armamentos da Alemanha.<sup>2</sup>

A ThyssenKrupp passou a existir a partir da fusão da Thyssen S.A. com a Friedrich Krupp S.A., em 1999, dando a origem à maior siderúrgica européia. As empresas Thyssen e Krupp provêm da indústria pesada da região da Renânia-Vestfália e se transformaram, com o processo de industrialização da Alemanha, em conglomerados industriais líderes. No Brasil, a ThyssenKrupp está presente em todos os estados brasileiros, concentrando suas atividades principalmente na região Sul e na região Sudeste, nos estados de São

---

<sup>2</sup> ThyssenKrupp: Geschäftsbericht (2007 - 2008).

Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, contabilizando mais de 40 unidades.

## **História da Thyssen e da Krupp**

### **Duas das maiores multinacionais alemãs: rentabilidade e protesto**

O fundador da Thyssen - August Thyssen - por volta de 1860, na cidade de Duisburg, a criou a primeira empresa siderúrgica do que mais tarde viria a se constituir um dos maiores grupos do mercado de siderurgia atual. Com a venda desta empresa, em 1870, ele fundou a Walzwerk Thyssen & Co. na região do Vale do Ruhr, a qual a partir de estratégias empresariais de fusões e aquisições de outras empresas extratoras de carvão mineral se transformou na maior empresa siderúrgica e mineradora da Europa, com minas de carvão próprias, conexão ferroviária e porto exclusivo no Rio Reno.

A Friedrich Krupp LTDA. surgiu a partir do negócio da família Krupp. Em 1811, Friedrich Krupp fundou na cidade de Essen uma oficina de

fundição<sup>3</sup> e, mais tarde, uma fábrica de aço, que veio a ser, no final do século XIX, a maior empresa de armamentos da Alemanha. Sua evolução foi muito rápida, de modo que se por volta de 1830 a empresa Krupp contava com apenas 340 operários, em 1840 já eram cerca de 2.000. Apenas a fábrica de aço de fundição de Alfred Krupp ocupava, em 1849, 109 trabalhadores, em 1856 eram aproximadamente 1.000, em 1860 1.800, em 1870 mais de 7.000 e em 1873 quase 12.000 operários.<sup>4</sup>

**N**o ano de 1868, mais da metade da população de Essen era dependente da Krupp.<sup>5</sup> A sede da empresa contava com polícia, corpo de bombeiros e regras de trânsito próprias, transformando-a em uma cidade independente dentro da cidade.<sup>6</sup> A Krupp iniciou desde cedo a construção de moradias para seus trabalhadores, porém, segundo

<sup>3</sup><http://library.fes.de/fulltext/bibliothek/tit00148/0014801a.htm>

<sup>4</sup>Klaus Tenfelde: „Alles in angestrengtester Tätigkeit“ Die deutsche Montanwirtschaft im Zeitalter der Reichsgründung 1850-1874. Deutsches Historisches Museum 2007.

<sup>5</sup>Christel Jungmann : Das System Krupp. Der Patriarch und seine Arbeiter. Deutschlandradio 2004.

<sup>6</sup>Christel Jungmann : Das System Krupp. Der Patriarch und seine Arbeiter. Deutschlandradio 2004.

historiadores sociais, não movida por compromisso social, mas por pura necessidade de obtenção de um crescimento acelerado e da garantia de controle sobre sua mão-de-obra.<sup>7</sup> Eram necessários operários para a ampliação massiva da Krupp, entretanto esses tinham dificuldades em encontrar moradias próximas à fábrica. Se em 1840 oito pessoas, em média, habitavam as casas de um ou dois andares nas imediações da empresa Krupp, em meados de 1860 chegavam a ser de 18 a 24 pessoas debaixo de um mesmo teto em alguns bairros.<sup>8</sup> A falta de moradia dificultava a atração de novos trabalhadores e poderia, deste modo, prejudicar o crescimento da empresa.<sup>9</sup> Assim, Krupp decidiu construir moradias para os operários.<sup>10</sup> O mesmo foi feito, por exemplo, em Berlim pela empresa Siemens, onde existe até hoje um bairro chamado "*Siemensstadt*". Sem dúvida a Krupp prestava mais

---

<sup>7</sup> Klaus Tenfelde: „Alles in angestrengtester Tätigkeit“ Die deutsche Montanwirtschaft im Zeitalter der Reichsgründung 1850-1874. Deutsches Historisches Museum 2007.

<sup>8</sup> Ralf Berhorst: Die Krupp-Saga. Spiegel, 03.05.2008

<sup>9</sup> Ralf Berhorst: Die Krupp-Saga. Spiegel, 03.05.2008

<sup>10</sup> Klaus Tenfelde: „Alles in angestrengtester Tätigkeit“ Die deutsche Montanwirtschaft im Zeitalter der Reichsgründung 1850-1874. Deutsches Historisches Museum 2007.

benefícios sociais que outras empresas, o que levou muitos trabalhadores, durante muitas gerações, a se identificarem com orgulho como "kruppianos".

**P**orém, havia um truque por trás disso: o trabalhador que chegasse mais de cinco minutos atrasado, era penalizado com um desconto salarial de uma hora de trabalho - esse dinheiro era destinado ao seguro de saúde da empresa.<sup>11</sup> Desta maneira, controle e disciplina se somavam à "preocupação social". Além disso, todos os trabalhadores tinham que pagar 2,5% do seu salário para o fundo de pensão. Entretanto, só recebia aposentadoria quem tivesse trabalhado por no mínimo 15 anos sem interrupção para a empresa Krupp.<sup>12</sup> Mas isso era difícil: o trabalho nas fundições e nos fornos de alta temperatura era árduo demais. Fora isso, trabalhadores eram demitidos propositalmente pela Krupp pouco antes de completarem 15 anos na empresa. Entre os anos

---

<sup>11</sup> Ralf Berhorst: Die Krupp-Saga. Spiegel, 03.05.2008

<sup>12</sup> Die Familie und die Firma Krupp in Essen - Aufstieg und Niedergang: <http://www.essener.org/krupp.htm>

1885 e 1907, 90% dos ex-empregados da Krupp não recebiam a aposentadoria da empresa<sup>13</sup>.

Krupp sempre dominava e tinha o controle sobre seus operários: "Precisamos de uma polícia secreta" escreveu Alfred Krupp em 1872 à sua administração, "um controle sobre os trabalhadores, sobre seu passado, desde sua origem até o presente; seus relacionamentos, sua conduta, sua moral, sua pureza e ordem. Nada deve permanecer desconhecido, do marido, da esposa, das crianças."<sup>14</sup> Alfred Krupp se reconhecia como amigo do imperador e inimigo da social-democracia.

Assim, Krupp submetia seus empregados e locatários a uma severa vigilância através de seus administradores. Alfred Krupp disse em 1883: "Nós só podemos prosperar com ordem militar e controle contínuo, o que precisa ser introduzido por determinação e para todos os tempos". Quem lia jornais

---

<sup>13</sup> Die Familie und die Firma Krupp in Essen - Aufstieg und Niedergang: <http://www.essener.org/krupp.htm>

<sup>14</sup>Ralf Berhorst: Die Krupp-Saga. Spiegel, 03.05.2008

social-democráticos, era despedido.<sup>15</sup> A desocupação da moradia no mesmo dia da demissão também era obrigatória para quem perdia o emprego na fábrica.<sup>16</sup> Krupp exigia silêncio, ordem e disciplina nas suas colônias. Seu lema era "ou "kruppiano" ou "social-democrata".<sup>17</sup> Os assentamentos dos trabalhadores eram propositalmente construídos de forma dispersa, para evitar maiores agrupamentos de pessoas.<sup>18</sup> Não deveria haver discussões, tumultos e muito menos greves.

**A** idéia de Krupp de vincular certos benefícios sociais com um controle estrito foi brilhante do ponto de vista empresarial. Por exemplo, em 1872, quando operários de 40 minas de carvão fizeram greve por um aumento salarial e redução da jornada de trabalho, ninguém se rebelou na Krupp, ao mesmo tempo

---

<sup>15</sup> Christel Jungmann : Das System Krupp. Der Patriarch und seine Arbeiter. Deutschlandradio 2004.

<sup>16</sup> Ralf Berhorst: Die Krupp-Saga. Spiegel, 03.05.2008; Die Familie und die Firma Krupp in Essen - Aufstieg und Niedergang: <http://www.essener.org/krupp.htm>

<sup>17</sup>Christel Jungmann : Das System Krupp. Der Patriarch und seine Arbeiter. Deutschlandradio 2004.

<sup>18</sup> Ralf Berhorst: Die Krupp-Saga. Spiegel, 03.05.2008

em que na vizinhança mais de 40.000 trabalhadores estavam em greve.<sup>19</sup>

Em 1912, a empresa Krupp apostou novamente todas as fichas no impedimento de uma greve. Em março deste ano formou-se uma grande greve de carvoeiros na região do Ruhr, da qual chegaram a participar mais de 200.000 operários.<sup>20</sup> Com o objetivo de ampliar o apoio que a empresa ganhava do Estado alemão, o chefe da empresa, Gustav Krupp von Bohlen und Halbach a empresa utilizava-se da influência que encontrava no cenário político da época, utilizando como moeda de troca seu enorme poderio econômico. Por exemplo, por ocasião desta greve, o funcionário escreveu ao imperador Guilherme II no dia 12 de março de 1929: "algumas grandes greves, terminadas com uma substancial derrota dos trabalhadores", prejudicam de tal forma o prestígio do Partido Social-democrata (SPD) "que a insinuação de sua incessante "marcha da vitória" com a qual eles agora arrastam as

---

<sup>19</sup> Ralf Berhorst: Die Krupp-Saga. Spiegel, 03.05.2008

<sup>20</sup> Astrid Brand: Der Kaiser befahl: "Scharfschießen". Beim Streik von 1912 waren Gewerkschaften uneinig. 1987

massas, talvez possa ser interrompida".<sup>21</sup> Como efeito benéfico da derrota das lutas trabalhistas, ele previa a mudança de todas as nossas relações políticas da Alemanha. Movidos por esses interesses, os governadores reagiram: por consequência da incursão de 5.000 soldados armados, a frente de luta dos operários foi se desfazendo a partir do dia 16 de março de 1912 e a greve foi declarada como terminada no dia 19 por votação geral dos trabalhadores.<sup>22</sup>

### **A ascensão da Krupp à posição de "Fábrica de armamentos da Nação"**

Por volta do ano de 1850, o filho de Friedrich Krupp, Alfred Krupp, patenteou uma roda para trens, que Krupp vendeu durante décadas à maioria das companhias ferroviárias norte-americanas<sup>23</sup>, e que justifica grande parte de seu êxito.

---

<sup>21</sup> Astrid Brand: Der Kaiser befahl: "Scharfschießen". Beim Streik von 1912 waren Gewerkschaften uneinig. 1987

<sup>22</sup> Astrid Brand: Der Kaiser befahl: "Scharfschießen". Beim Streik von 1912 waren Gewerkschaften uneinig. 1987

<sup>23</sup> Matthias Schulz: Das Erbe des Kanonenkönigs. SPIEGEL extra - METROPOLLEN 63/2008, 13.10.2008

Depois de várias tentativas de produzir os primeiros canhões e peças de artilharia, Krupp logrou vender, em abril de 1860, 312 canhões de aço ao Reinado da Prússia. A venda em toda a Europa, com exceção da França, à qual Krupp se negava a vender, pois considerava o país inimigo da Alemanha,<sup>24</sup> estourou em seguida. Em 1861, Krupp desenvolveu o pesadíssimo martelo de força a vapor chamado "*Fritz*", que possibilitou a produção de aço em massa. Naquela ocasião, o modelo era o maior no mundo: apenas sua cabeça pesava 50 toneladas. Testemunhas da época afirmam que, quando era acionado, a louça da mansão dos Krupp, que se encontrava nas imediações da fábrica, saltava do armário.<sup>25</sup>

**C**om os canhões de aço da Krupp a Prússia ganhou, em 1864, a guerra com a Dinamarca, que na ocasião ainda usava canhões de bronze. Em 1866 estourou a chamada "guerra alemã" entre a Prússia e a Confederação Alemã (Áustria, Reino

da Saxônia, Baviera, Hannover, Wurttemberg, Hessen, Baden e outros), na qual foram utilizados os canhões da Krupp por ambos os lados. Graças a esses inovadores canhões, a Krupp se tornou um dos maiores produtores de armamentos da Europa - posição que ocupou até 1945.

Na exposição mundial de Paris, em 1867, Krupp expôs um de seus canhões de aço, que se tornou fenômeno de vendas. Relatos contam que os canhões de Krupp eram admirados pelos cidadãos parisienses. Três anos mais tarde, os mesmos canhões foram usados pelos alemães para massacrar Paris, de forma que a vitória alemã na guerra entre a França e a Alemanha, nos anos 1870 e 71, foi determinada principalmente pelo maior alcance dos canhões prussianos (mais de 4 km) em relação aos canhões de bronze dos franceses. Após a guerra, Bismarck conseguiu persuadir os estados do sul da Alemanha a ingressarem na Confederação da Alemanha do Norte e, assim, foi fundado o Reino da Alemanha (*Deutsches Reich*). No dia 18 de

<sup>24</sup> Ralf Berhorst: Die Krupp-Saga. Spiegel, 03.05.2008

<sup>25</sup> Matthias Schulz: Das Erbe des Kanonenkönigs. SPIEGEL extra - METROPOLEN 63/2008, 13.10.2008

Janeiro de 1871, Guilherme I foi proclamado imperador no castelo de Versalhes na França, do outro lado, os canhões Krupp fizeram a sua parte e enriqueceram ainda mais o grupo Krupp. Ainda hoje uma das principais atrações turísticas em Berlim é a "*Siegessaule*" ou " pilar da vitória", um monumento militar que celebra a vitória da Alemanha sobre a França, e que é adornado com canhões remanescentes da guerra franco-alemã, que foram posteriormente banhados em ouro.

Em 1912, Krupp anunciou a patente do primeiro aço inoxidável: "*Nirosta*". Esse foi mais um passo da expansão do Império Krupp. Não obstante, foi a produção de armamentos que fez Krupp rico e temido mundialmente. Krupp não se abalava nem com a exploração: durante a Primeira Guerra Mundial, com a concessão do governo imperial alemão, o grupo empresarial sujeitou trabalhadores belgas a trabalhos forçados na região do vale do Ruhr, no outono de 1916. Em virtude de protestos internacionais, o Imperador liberou

esses trabalhadores no início de 1917.<sup>26</sup>

**A** arma mais conhecida da casa Krupp é, provavelmente, o morteiro "*Dicke Bertha*"<sup>27</sup> ou "Berta Gorda", utilizado na Primeira Guerra Mundial. Este era um morteiro de 42 cm que servia para atacar fortalezas. Krupp vendeu cada peça de artilharia da marca "*Dicke Bertha*" ao exército alemão por 1 milhão de Marcos e tinha capacidade para 2.000 tiros. Segundo estimativas, cada tiro custava 1.500 Marcos. Foram produzidas duas variações da "Berta Gorda", uma menor com 42,6 toneladas e uma maior pesando 150 toneladas e para cujo transporte eram necessários 10 vagões de trem. O alcance desses canhões ficava entre 9 e 12 km. Após o fim da Primeira Guerra Mundial, o Contrato de Versalhes previa a destruição ou a entrega dessa artilharia aos Aliados. Porém, um exemplar da "Berta Gorda" ficou oculto nas instalações da empresa Krupp e foi novamente introduzido no exército alemão e

---

<sup>26</sup> Seidel, Hans Ch / Tenfelde, Klaus: Zwangsarbeit im Bergwerk. Der Arbeitseinsatz im Kohlenbergbau des Deutschen Reiches und der besetzten Gebiet im Ersten und Zweiten Weltkrieg. 2005

<sup>27</sup> [de.wikipedia.org/wiki/Dicke\\_Bertha](https://de.wikipedia.org/wiki/Dicke_Bertha)

utilizado por ele na Segunda Guerra Mundial. A primeira reutilização do morteiro foi no dia 7 de Junho de 1942 na ocupação de Sewastopol na península de Krim. Em 1943, ele foi utilizado na repressão da insurreição do Ghetto de Varsóvia. Durante a Segunda Guerra Mundial, Krupp fabricou para os nazistas os canhões "Schwerer Gustav" ou "Gustavo Pesado" e "Dora", produzidos entre 1937 e 1941, e com um alcance de 28 a 47 km. Apenas dois exemplares desses canhões foram produzidos, já que, segundo historiadores militares, a sua produção e utilização eram tidas como "as maiores e mais complexas do mundo".

### **Krupp e o negócio de armas na América do Sul**

Krupp também vendia suas armas na América do Sul.<sup>28</sup> O massacre da

---

<sup>28</sup> William F. Sater, Holger H. Herwig: The Grand Illusion: The Prussianization of the Chilean Army. 1999

William F. Sater / Holger H. Herwig: The Art of the Deal, em: Girding for battle: the arms trade in a global perspective, 1815-1940

Jan Döhler: Die Rüstungsgeschäfte des Hauses Krupp mit Argentinien 1887-1914.

Wissenschaftlicher Verlag Berlin, 2006

Jürgen Schaefer: Deutsche Militärhilfe an Südamerika: Militär- und Rüstungsinteressen in Argentinien, Bolivien und Chile vor 1914.

Bertelsmann Universitätsverlag, 1974

Heinz Sanke: Der deutsche Faschismus in Lateinamerika, 1933-1943

população e a destruição da cidade de Canudos no sertão brasileiro em 1897, retratada na obra "Os Sertões" de Euclides da Cunha, também ocorreu através da artilharia de Krupp. Naquela época, as armas do exército brasileiro procediam das fábricas de armamento da Krupp na região da Renânia. Canudos foi destruída no dia 5 de outubro de 1897, depois de quase um ano de resistência. Os dois canhões Krupp também fizeram a sua sangrenta obra.<sup>29</sup>

Diversos países da região escolheram o exército alemão como modelo no que diz respeito a treinamento, equipamento, estratégia e tática militar: instrutores militares prussianos eram responsáveis pela formação do exército da maioria dos estados sul-americanos nessa época. No Chile, isso foi chamado de "prussianização do exército chileno".

---

Peter Lock: Rüstung 'Made in Germany' und Industrialisierung in Lateinamerika, em: Lateinamerika Analysen und Berichte 11: Deutsche Geschäfte, Junius, 1987

Seligmann, Michael: Fugger, Gildemeister, Schacht und Krupp Über den Anteil der deutschen Wirtschaft an der Eroberung und Ausbeutung Lateinamerikas 1492-1992, em: Lateinamerika Analysen und Berichte 15 - Conquista, Kapital und Chaos, Junius, 1991

<sup>29</sup> Ursula Prutsch: Brasilien 1889 - 1985. Von der Ersten Republik bis zum Ende der Militärdiktatur. Institut für Geschichte der Universität Wien



Krupp também tinha um papel nesse jogo. O instrutor militar no Chile era alemão e conseguiu arranjar encomendas lucrativas: em março de 1890 Krupp ganhou o concurso de armas de fogo do exército chileno contra a concorrente francesa "*de Bange*", já que o assessor prussiano havia passado a Krupp informações sensíveis sobre o corpo de oficiais do exército chileno que lhe garantiriam vantagens competitivas. A Krupp e o Chile selaram um acordo de compra de canhões no valor de 1,6 milhões de Marcos. Segundo os números da empresa Krupp, Santiago comprou, em 1890, armas no valor de 6,5 milhões de Marcos, em 1894 foram 36 milhões, em 1895 102 milhões e em 1898 136 milhões de Marcos. Ao país concorrente, a Argentina, Krupp vendeu, entre 1907 e 1913, armamentos num valor aproximado de 100 milhões de Marcos. O valor da importação boliviana de armas provenientes da Alemanha cresceu de 8 milhões de Marcos, em 1909, para 25 milhões, em 1912, e o maior fornecedor era a Krupp. No final do século XIX, a siderúrgica alemã Krupp já dominava o mercado de artilharia da América do Sul.

O mais lucrativo para Krupp era aproveitar-se das tensões políticas entre os Estados e assim garantir encomendas de ambos os lados. Nos anos de 1890, Chile e Argentina eram os negócios mais rentáveis de Krupp. Para isso, Krupp enviava representantes diretamente a Santiago e a Buenos Aires para que vendessem a um dos lados as últimas novidades em artilharia da casa Krupp, para logo em seguida informar o país vizinho sobre o novo armamento do inimigo e, assim, convencê-lo a igualmente comprar as armas da Krupp.

**O**utra instituição alemã também teve papel importante nisso tudo: o *Deutsche Bank* (Banco Alemão), cujos interesses se alinhavam não raro com os da Krupp. Na crise entre o Chile e a Argentina, em 1895, a Krupp vendeu ao Chile armamentos no valor de 3,75 milhões de Marcos. Como a Krupp tinha os preços mais altos do mercado o negócio só conseguiu ser fechado porque o *Deutsche Bank* (Banco Alemão) contribuiu com um quarto (20 milhões de Marcos) em um crédito da Rothschild & Son em Londres. Assim, a

Krupp conseguiu a encomenda. Hoje em dia isso se chama "auxílio à economia externa" ou "cobertura de créditos de exportação", quando o governo alemão assume garantias nos negócios de grupos econômicos privados. Na guerra do Chile contra o Peru e a Bolívia, entre 1879 e 1884, Krupp vendeu armas a todas as partes envolvidas.

### **Krupp e os nazistas 1933 - 1945**

Historicamente, a família Krupp sempre foi próxima aos governos e soberanos da Alemanha (uma exceção foi a República de Weimar, cuja orientação social-democrata não agradava a Krupp). Sob o regime nazista, Krupp se tornou uma "empresa nacional-socialista exemplar". O dirigente da corporação na época era Alfried von Bohlen und Halbach<sup>30</sup>, neto de Friedrich Albert Krupp, este último neto de Friedrich Krupp, fundador do empreendimento. Alfried Krupp era membro da "*Schutzstaffel*" ou *SS* - organização paramilitar do partido nazista, desde 1931. Em 1935, ele se tornou membro do corpo de aviadores dos nazistas, onde alcançou um dos postos mais altos de comandante

---

<sup>30</sup>[http://de.wikipedia.org/wiki/Alfried\\_Krupp\\_von\\_Bohlen\\_und\\_Halbach](http://de.wikipedia.org/wiki/Alfried_Krupp_von_Bohlen_und_Halbach)

("Standartenfuehrer"). Em 1937, foi nomeado por Hitler como responsável pela economia do departamento de defesa. Em 1938, se tornou membro do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), o partido nazista de Adolf Hitler. No dia 12 de novembro de 1943, Hitler promulgou uma lei, a chamada *Lex*

*Krupp*, que permitia à empresa deixar de ser uma sociedade anônima e se tornar "uma empresa familiar com sucessão de regulamentação especial". Essa lei permitiu à Família Krupp uma economia de milhões de Marcos em impostos sobre a herança.

A história de Fritz Thyssen<sup>31</sup>, proprietário da Thyssen, demonstra que a relação de um importante industrial alemão com os nazistas também podia ser um pouco diferente. Fritz Thyssen era, desde o início dos anos 1930, financiador dos nazistas e se tornou, em 1933, membro do Parlamento pelo NSDAP. Porém, não se pode omitir que Fritz Thyssen, ao contrário de muitos outros alemães, criticava abertamente a perseguição aos judeus. Thyssen também rejeitava

---

<sup>31</sup>[http://de.wikipedia.org/wiki/Fritz\\_Thyssen](http://de.wikipedia.org/wiki/Fritz_Thyssen)

o assalto alemão à Polônia e, depois de escrever isso em um telegrama público ao nazista Hermann Goering, fugiu com a sua família para a Suíça, e em seguida para a França, no dia 2 de setembro de 1939. Em consequência disso, os nazistas desapropriaram Thyssen. A França extraditou e entregou Fritz Thyssen e a sua esposa Amelie à Alemanha no final dos anos 1940. Lá ele foi levado a diversos campos de concentração (em condições de "encarceramento de honra"): no campo de Sachsenhausen, Buchenwald, na prisão de Regensburg e, finalmente, no campo de Dachau. Após o final da guerra, Thyssen foi internado pelos aliados e, em 1948, solto. Uma corte de julgamento do processo de "desnazificação" nesse mesmo ano qualificou a sua culpabilidade como mínima. Diferente do caso de Krupp: segundo estimativas, a empresa Krupp se aproveitou de 100.000 prisioneiros dos campos de concentração para trabalhos forçados durante a Segunda Guerra Mundial.

#### **Krupp: "desnazificado" e punido?**

Alfried Krupp foi responsabilizado criminalmente pela cooperação com o

regime nazista e pela exploração de trabalho forçado nos processos de Nuremberg entre 1947 e 1948. A acusação no processo de Nuremberg, do dia 1 de julho de 1947, incriminou Alfried Krupp de atentado contra a paz; participação em saqueio e roubo nas regiões ocupadas da França e Holanda; deportação, exploração e abuso com fins de escravatura; emprego ilegal de presos de guerra para a produção de armamentos; assim como conspiração. O chamado "processo Krupp" foi o décimo dos doze processos contra os nazistas e seus colaboradores. Alfried Krupp e todos os membros ainda vivos da diretoria da empresa Krupp foram culpados, em julho de 1948, de crime contra a humanidade e infração do direito de guerra, tal como saqueio e escravatura, e condenados a 12 anos de prisão e confiscação de todos os seus bens. Contudo, a apreensão dos bens não ocorreu nas zonas de ocupação ocidental, apenas nas zonas soviéticas. Alfried Krupp von Bohlen und Halbach cumpriu sua pena num presídio militar em Landsberg am Lech até ser precocemente libertado no dia 31 de janeiro de 1951.

O confisco dos bens de Krupp também foi suspenso. Krupp e a sua empresa voltaram a se erguer na República Federal da Alemanha, chamado o "país dos milagres econômicos". Pouco antes de sua morte, Alfried Krupp criou uma fundação que é até hoje a maior acionista da ThyssenKrupp e uma das maiores fundações da Alemanha: a Alfried Krupp von Bohlen und Halbach-Stiftung.

No período pós-guerra, Krupp alcançou uma ascensão econômica meteórica. Durante a crise do aço e do carvão no final dos anos 80, 200.000 postos de trabalho no setor siderúrgico e 300.000 no setor carvoeiro estavam ameaçados na região do Ruhr.<sup>32</sup> Na empresa Krupp ocorreram protestos, manifestações e greves em massa: no dia 10 de dezembro de 1987, na cidade de Duisburg, operários da Krupp sitiaram uma ponte do rio Reno e protestaram contra o fechamento de uma fábrica. Essas manifestações são consideradas os maiores protestos de trabalhadores na história da República Federal da Alemanha e ficaram marcadas na história através da

expressão: "O pote está fervendo!", pois a região do Vale do Ruhr também é chamada de "pote" - *Ruhrpott*.

Atualmente, a ThyssenKrupp é economicamente ativa em mais de 70 países. No contexto da atual crise mundial financeira, a ThyssenKrupp foi a primeira grande empresa alemã a anunciar, em dezembro de 2008 - enquanto os setores da política e da economia alemã ainda negociavam os chamados "pacotes de ajuda" - que não poderia abster-se da demissão de trabalhadores.

### **Krupp - e a piada política dos trabalhadores**

O poder econômico de Krupp sempre se beneficiou das boas relações com os dirigentes alemães: Friedrich Albert Krupp, neto do fundador da empresa, por exemplo, buscou, como seu pai, a proximidade dos imperadores alemães. De um lado, isso trouxe vantagens para a empresa na prestação de serviços ao Estado. Mas por outro, também resultou em discordâncias por parte dos trabalhadores. Depois da "Revolução de Novembro", após a renúncia do imperador Guilherme II em 1918,

---

<sup>32</sup>[http://www.geschichte.nrw.de/artikel.php?jahr\[jahr\]=1987](http://www.geschichte.nrw.de/artikel.php?jahr[jahr]=1987)

grande parte dos trabalhadores cantavam, na melodia de uma canção de natal, uma piada sobre a relação de Krupp com o Imperador :

*"Ó pinheirinho, ó pinheirinho*

*O Imperador se demitiu.*

*Agora ele compra uma marmita,*

*E começa a trabalhar na Krupp em*

*Essen!*<sup>33</sup>

**E**ssa não foi a única vez que Friedrich Krupp foi atacado com canções que o ridicularizavam politicamente: parte dos operários alemães, que eram contrários à política colonial alemã na África, compuseram, em 1898, uma canção-piada contra o colonialismo - "Bíblia e Rifle" - na melodia de uma antiga canção popular.

*"Nós temos missionários afiados, Juchhei!*

*A aguardente, o Krupp e o rifle Mauser, os três!*

*Assim levamos "cultura" para África, carregada!*

*Metete bala! Halleluja!*

*Piff paff, Piff paff, hurra!*

*Ó África feliz!*<sup>34</sup>

<sup>33</sup> Tradução: Karina Tollara d' Alkimin. Com a melodia de "O Tannenbaum". Original em: <https://www.lwl.org/pipermail/westfaelische-geschichte/2004-August/000690.html>

Em 1967, a canção "Krupp e Krause" foi composta por Erwin Jedamus. Nela, Krupp é sinônimo de capitalismo e Krause incorpora o trabalhador. A primeira estrofe diz o seguinte:

*"O que Krause produz em uma hora*

*vale mais do que 5 Marcos.*

*O valor agregado é cobrado por Krupp,*

*porque é dele a fábrica.*

*E milhares de colegas passam pelo mesmo*

*que Krause a cada dia:*

*o Sr. Krupp sempre fica com o valor agregado,*

*como rendimento do capital.*

*Porque Krupp é o Senhor do monopólio,*

*e Krause o proletário.*

*Esta é a contradição de classes,*

*que todo mundo entende.*<sup>35</sup>

Historicamente, a Krupp sempre foi uma das empresas mais controversas da Alemanha - admirada e temida por uns, odiada por outros. E assim continua sendo até hoje. Como o capitalismo, suas contradições e explorações extrapolam as fronteiras européias e alcançam todos os países em que a empresa se faz presente.

<sup>34</sup> Tradução: Karina Tollara d' Alkimin. "Bibel und Flinte", com a melodia de "Es klappert die Mührauschenden Bach". Original em: <http://www.folkworld.de/32/d/pfaff.html>

<sup>35</sup> Tradução: Karina Tollara d' Alkimin (Instituto Rosa Luxemburg Stiftung). Original em: <http://blog.schockwellenreiter.de/381>



Endereço: Av. Rio Branco, 277 - sala 1609  
- Centro - Rio de Janeiro/RJ  
CEP.: 20040-009 - Telefax: 55 21 2210-2124  
Caixa Postal: 7508 CEP: 20241- 970  
Sítio: [www.pacs.org.br](http://www.pacs.org.br)  
Cor. Eletr. [pacs@pacs.org.br](mailto:pacs@pacs.org.br)

Associada à ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - desde 1991  
Utilidade Pública Federal – Portaria nº 2.476, de 17 de dezembro de 2003 – Diário Oficial da União de 18/12/2003.  
Utilidade Pública Estadual – Diário Oficial de 02/06/2003 – Lei nº 4.108.  
Utilidade Pública Municipal – Diário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro de 13/09/2004 – Lei nº 3832 de 09/09/2004  
Inscrição nº 620 no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, processo nº 08/015202/03, publicado no Diário Oficial do Município de 28/10/2003.

### Quem somos

Criado em 1986, no Rio de Janeiro, o Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS é uma instituição sem fins lucrativos dedicada à assessoria eco-social e à ação educacional em colaboração com os movimentos sociais.

### Objetivo

Nosso objetivo é contribuir para o autodesenvolvimento humano e para a construção de uma opinião pública crítica e criativa, capaz de cobrar a promoção e a implementação de políticas públicas transformadoras, participantes, tecnicamente competentes, desde o nível municipal, nacional e global.

### Metodologia

Fundamentados na Metodologia da Práxis trabalhamos com pessoas e organizações, no intuito de fortalecê-las individual e coletivamente para que se tornem sujeitos de sua própria história e de seu autodesenvolvimento. Nossas ações se desenvolvem em duas dimensões simultâneas: uma local, imediata, e a outra nacional, global e mediata.

### Atividades

Pesquisas, análises e reflexão crítica, sob a forma de publicações, programas de rádio e audiovisuais; elaboração de propostas e políticas alternativas e projetos de desenvolvimento; assessorias e atividades educativas com movimentos sociais, ecumênicos e prefeituras entre outros; participação em redes regionais e internacionais.

### Os parceiros

CHRISTIAN AID (Reino Unido)  
TRÓCAIRE (Irlanda)  
Fundação para o Progresso Humano - FPH (França e Suíça)  
Ação Quaresmal (Lucerna, Suíça)  
SCIAF (Escócia)  
DKA – Dreikönigsaktion der Katholischen Jungschar (Áustria)  
Pão pra o Mundo (Alemanha)  
Appleton Foudation (EUA)  
Fundación para la Noviolencia (EUA)  
Fundação Rosa Luxemburgo (Alemanha)